

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Canais BrasileirosClass.: 04Data: 31/10/82

Pg.: _____

Matis sob ameaça de extinção

Os índios Matis, situados no Alto Solimões (AM) estão ameaçados de extinção pela total inexistência de recurso médico na área. O alerta foi feito esta semana pela quintanista de medicina da PUC (SP), Márcia Graudens. A estudante passou cerca de 15 dias este mês, entre o grupo indígena, hoje reduzido a 87 indivíduos, prestando assistência durante um surto de gripe.

Durante sua estada entre os Matis, Márcia Graudens constatou que a maioria da população está com pneumonia, infecção das vias aéreas superiores, bronquiolite em face a complicação de um vírus. Constatou ainda que o medicamento existente é insuficiente e que as comunidades do Alto Solimões contam apenas com o serviço de um atendente de enfermagem.

A estudante, que participou no mês passado do Projeto Rondon, no Campo Avançado do Alto Solimões foi chamada para atender um surto de gripe entre aquele grupo indígena. Conta ela que ficou uma semana entre os índios que estavam em "situação muito ruim", em razão das

diversas enfermidades. Como na área da Ajudância do Alto Solimões os recursos médicos e de comunicações são insuficientes, para executar seu trabalho Márcia recebeu todo o apoio do representante da Fundação Nacional do Índio na área, Omar Landi Sarto.

No dia 25 do mês passado saiu da área deixando "a situação contornada", apenas. "Os índios já estavam conseguindo buscar alimentação e conseguimos, assim, evitar que houvesse algum óbito", conta ela.

Logo após a sua saída chegou a expedição do cientista francês Jacques Costeau para fazer filmagens e fotografias do grupo. Em razão da comunidade ser isolada, em contato recente, Costeau manifestou interesse em a estudante acompanhar os três integrantes da expedição durante seu trabalho entre os índios.

"Eles ficaram uma semana entre os Matis" — diz Márcia. Em função disso a estudante afirma que houve uma recaída e novamente o grupo precisou de mais cuidados médicos. "Com a presença de mais brancos na área eles tiveram uma piora", diz ela.

Ao deixar a área no dia 12 deste mês, Márcia Graudens, procurou a presidência da Fundação Nacional do Índio para apresentar um relato sobre a situação de saúde dos grupos indígenas do Alto Solimões, todos carentes de uma melhor assistência médica.

Segundo ela, a região é muito importante, face estar lá o maior número de comunidades indígenas isoladas do mundo e do "ponto de vista de saúde estão abandonadas".

Além disso, a estudante advertiu ao órgão tutelar sobre a necessidade de ser realizada uma supervisão médica entre os funcionários da Funai em contato direto com os grupos indígenas, uma vez, que grande parte está doente e "eles estão passando doenças aos indígenas".

Há, inclusive, desconfinança de hanseníase (lepra) entre os índios Massapé (sul do rio Javari). Conforme, não há nada ainda comprovado por falta de recurso e estrutura de saúde.

O primeiro contato com os Matis foi feito em 1976, quando o grupo era constituído de 400 indivíduos, hoje reduzido a 87.